

Documento-base 2020/2021



Escola Técnica Profissional da Moita

Competência, Dinamismo, Motivação e Profissionalismo

A Escola como primeira empresa!

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Técnica Profissional da Moita, instituída por Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A.

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Parque Empresas 4 Marcos, Campus Escola Técnica Profissional da Moita

2860-605 Moita

Tel. 212 800 600

e-mail: info@escolaprofissionalmoita.com

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Diana Simões dos Santos – Coordenadora Qualidade /EQAVET

e-mail: diana.santos@escolaprofissionalmoita.com Telefone: 212 800 600

Guilherme Rocha – Diretor Pedagógico /EQAVET

e-mail: guilherme.rocha@escolaprofissionalmoita.com Telefone: 212 800 600

Alexandre Oliveira – Presidente do Conselho Diretivo

e-mail: alexandre@escolaprofissionalmoita.com Telefone: 212 800600

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

ÍNDICE

Preâmbulo	4
Introdução	5
A ORSIFOR, entidade instituidora da ETPM	6
A ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL DA MOITA	7
Oferta formativa	8
Enquadramento europeu, nacional e regional	9
Enquadramento Local	10
Estrutura Orgânica	12
A ETPM e a Garantia da Qualidade	13
Responsabilidades no âmbito da Garantia de Qualidade	14
Garantia de Qualidade	14
Objetivos estratégicos e metas a atingir	16
Objetivos do Plano Anual de Atividades (PAA)	17
Envolvimento e compromisso nas fases PDCA	17
Monitorização de Processos – Ciclo PDCA	25
Identificação e envolvimento dos stakeholders	28
Sistema de autoavaliação e de Garantia da Qualidade	34
Análise integrada dos resultados dos indicadores	36
Estratégias de comunicação e divulgação do Documento-Base	36
Mecanismos de divulgação de informação relativa à melhoria contínua da oferta de EFP	37
Conclusão	37

1. Preâmbulo

As escolas, na sua essência, sempre foram os locais privilegiados para se cultivar o desenvolvimento das comunidades através da partilha do saber. Muitas foram, até hoje, as experiências realizadas no nosso sistema educativo.

Desde a Lei de Bases de 1986, que a diversidade da resposta e a definição dos modelos de organização escolar tem sofrido profundas e sistemáticas alterações, certamente sempre na perspetiva de construir uma escola melhor, mas sem a necessária maturidade temporal, fundamental para a consolidação dos seus projetos educativos.

Atualmente, constatamos um forte investimento no ensino de dupla certificação, escolar e profissional, acomodando práticas formativas que intercalem a formação em contexto escolar com a formação em contexto de trabalho, promovendo o envolvimento das empresas quer na execução dos currículos nas componentes técnicas como também, na otimização da transição dos jovens para o mercado de trabalho.

Com o objetivo de libertar os países da União Europeia das limitações e constrangimentos advindos da crise económica e financeira, através de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e preparando os cidadãos para uma mudança paradigmática na sua ligação com a aprendizagem e a gestão de carreira, reconhece-se como prioritário a elevação das repostas no ensino profissionalizante, como uma ferramenta estruturante na prossecução destes desígnios.

Estabelecendo um trabalho conjunto e sinérgico entre os diferentes promotores, numa lógica de racionalização de recursos e sobretudo de funcionamento articulado, consubstanciado na concretização de parcerias efetivas entre empresas, estabelecimentos de ensino, organizações de investigação e parceiros sociais, ajusta-se a oferta e estimula-se a procura e a cooperação entre as entidades formadoras e as empresas.

As Escolas Profissionais, são por excelência, as entidades que na sua matriz, melhor correspondem às práticas pedagógicas exigíveis para a desejada elevação do ensino profissionalizante e que melhor respondem à efetivação do diálogo e trabalho coordenado com as empresas.

Se por um lado as empresas partilham a frustração de não acolherem profissionais recém-diplomados preparados para a realidade e exigência do mercado de trabalho, por outro, o sistema educativo frequentemente defende que a preparação é a adequada.

Urge solidificar a ponte entre estas duas realidades, que não são mais do que uma só e mesma realidade.

As Escolas Profissionais constituem-se como uma resposta concreta para esta problemática, permitindo a atualização das matrizes curriculares dos cursos profissionais, o reforço

significativo da carga horária afeta à formação em contexto de trabalho e o envolvimento direto das empresas em áreas prioritárias para o país/território, possibilitando oferecer cursos de qualidade destinados aos alunos vocacionados para tal.

A grande missão da escola é simples: **potenciar o desenvolvimento integral dos seus alunos**, promovendo a mobilização fundamentada e rigorosa de competências pessoais, sociais e profissionais, que lhes permitam atuar, de forma construtiva, crítica, sustentável e criativa no mundo de hoje e de amanhã.

Desta forma, o projeto educativo da Escola Técnica Profissional da Moita, estabelecendo o quadro de referência em que atuará, bem como as linhas de orientação, valores e princípios a considerar, reveste-se de uma especial importância pela definição de uma estratégia comum que nos permitirá comparar resultados não apenas respeitantes a um ciclo mas sim a três ciclos formativos, permitindo sempre uma alteração casuística dos eixos a prosseguir.

As escolas são sempre projetos inacabados, e a redescoberta diária de novas ferramentas pedagógicas que potenciem a mobilização do conhecimento, que semeiem a criatividade e proatividade é uma condição essencial para **construirmos a escola do futuro, uma escola inclusiva, uma escola de todos**, dos jovens, das famílias, das comunidades, das empresas e das instituições locais.

Escola Técnica Profissional da Moita, a Escola como Primeira Empresa!

2. Introdução

Este documento tem como objetivo evidenciar o compromisso da Escola Técnica Profissional da Moita (ETPM) na tarefa de alinhamento do Sistema de Gestão da Qualidade com os descritores do quadro EQAVET em vigor, dando cumprimento ao disposto no decreto-lei n.º 92/2014 de 20 de junho. Os princípios inerentes à gestão da qualidade, alinhados com o quadro EQAVET, têm implícito o cumprimento dos requisitos legais, normativos dos clientes e outros aplicáveis. Estes princípios devem ser uma preocupação constante de todos os colaboradores da ETPM, sendo da competência da Direção cumprir e fazer cumprir a regulamentação definida neste âmbito. Assim, este exercício de alinhamento tem subjacente a concretização e aplicação ao funcionamento da atividade formativa da Escola, o disposto nos decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho e portaria 235-A/2018 de 23 de agosto.

O Presidente do Conselho Diretivo da ETPM, como principal responsável pelo Sistema de Gestão da Qualidade e aplicação dos princípios EQAVET, nomeia como responsável pela dinamização do sistema a Equipa EQAVET, a Diretora de Projetos/Coordenadora EQAVET, Diana Santos apoiada pelo Diretor Pedagógico, Guilherme Rocha e pela Técnica de Secretariado Edna Jesus.

Com base nos princípios elencados no modelo de qualidade preconizado para o ensino profissional, alinhado com a matriz europeia EQAVET, a ETPM pretende manter padrões elevados de desempenho, inovar as práticas educativas, responder às necessidades dos seus

principais *stakeholders* e melhorar continuamente, afirmando-se como escola profissional de referência a nível local, regional, nacional e europeu.

Tendo por base o seu histórico de funcionamento, o Conselho Diretivo e a Equipa EQAVET definiram, para o exercício de alinhamento, os seguintes objetivos:

1. Alargar o âmbito de aplicação do ciclo PDCA, passando da gestão global para os processos operacionais da atividade pedagógica da escola e integrado por todos os colaboradores.
2. Aumentar e melhorar os níveis de envolvimento e participação dos *stakeholders* nos processos de decisão e em todas as fases do ciclo PDCA.
3. Aumentar a transparência e a visibilidade de processos e resultados alcançados pela Escola.
4. Melhorar a qualidade do processo formativo, dando resposta às necessidades dos alunos. Os objetivos definidos para o processo de alinhamento, enquadram-se nos domínios estratégicos definidos no Projeto Educativo da ETPM em vigor.

3. A ORSIFOR, entidade instituidora da ETPM

A sociedade sob a firma Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., iniciou a sua atividade no ano de 1993, já com o objetivo de prestar serviços de formação exclusivamente subordinados ao eixo da formação profissional. A sua criação teve origem num grupo de empresas fortemente ligadas ao sector da construção e que sentiram a necessidade de qualificar de forma contínua, os seus recursos humanos. Dadas as constantes flutuações do sector da construção a Orsifor viu a sua atividade suspensa no ano de 1996.

No ano de 2006 e após serem aferidas as condições e respostas educativas existentes no concelho da Moita, no que concerne à formação de jovens e adultos, a Orsifor apresentou ao Ministério da Educação uma proposta para a criação de uma escola profissional – Escola Técnica Profissional da Moita.

Esta iniciativa foi acolhida com grande sentido de urgência por parte do Ministério da Educação, pois o concelho da Moita tem, de forma estrutural, resultados de insucesso e abandono escolar superiores à média da Área Metropolitana de Lisboa e do país.

Em Agosto de 2006, o Ministério da Educação, através da Direção Regional de Educação de Lisboa, emitiu a Autorização Prévia de Funcionamento da Escola Técnica Profissional da Moita tornando-se assim a Orsifor a sua entidade instituidora.

Este estatuto proporciona à Orsifor o gozo das prerrogativas de utilidade pública, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20-06-2014 – regime jurídico das escolas profissionais.

O objeto social da Orsifor ficou exclusivamente afeto à prestação de serviços na área da educação e formação.

O primeiro desafio lançado pelo Ministério da Educação à Escola, foi iniciar a sua atividade letiva no próprio ano de 2006, o que se constituiu como uma grande prova à equipa de gestão do projeto, que em cerca de um mês teve a necessidade de garantir e reunir as condições de carácter pedagógico e logístico, fatores indispensáveis ao funcionamento da mesma.

4. A ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL DA MOITA

A Escola Técnica Profissional da Moita, instituída por ORSIFOR – Centro Formação Profissional da Moita S.A., é um estabelecimento de natureza privada, com interesse público, desenvolvendo as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma e sem outras limitações, para além das decorrentes da legislação em vigor, sob tutela científica do Ministério da Educação.

A Escola Técnica Profissional da Moita, situada no concelho da Moita, distrito de Setúbal, Área Metropolitana de Lisboa, integra a rede de oferta formativa do Ministério da Educação, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo 2006/2007, com três turmas de cursos profissionais de nível secundário de educação de áreas de formação distintas (animador sociocultural, secretariado e contabilidade).

A ETPM foi consolidando e crescendo o número de turmas constituídas anualmente, diversificando a sua oferta formativa em cursos profissionais, passando a abranger novas áreas de formação (Energias Renováveis, Apoio à Infância, Design, Comunicação, Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente, entre outros).

Em 2010, a ETPM diversificou a sua oferta formativa, passando a contemplar um eixo para adultos, através das Formações Modulares Certificadas e Centro Novas Oportunidades e alargou a sua oferta formativa e educativa, contemplando crianças dos 6 aos 10 anos de idade, através das Atividades de Enriquecimento Curricular, em parceria com a IPSS Colégio Corte Real e dois agrupamentos de Escolas do município da Moita.

Considerando a incerteza nas políticas públicas de educação para adultos e o condicionamento do financiamento, sempre dependente dos fundos comunitários (FSE), a Escola Técnica Profissional da Moita redefiniu, em 2014/2015, como sua prioridade o incremento do número de turmas de cursos profissionais, procurando estabilizar o número de turmas a entrar anualmente.

A definição da oferta formativa da ETPM é efetuada com base na oferta já existente no concelho e também capitalizando os recursos próprios, humanos, de instalações e materiais da nossa Escola, assim como procurando dar resposta e complementando a oferta formativa dos concelhos limítrofes. Salienta-se que 45% dos nossos alunos são oriundos do concelho da Moita

mas que a captação de alunos de outros concelhos limítrofes tem grande importância, principalmente da freguesia do Pinhal Novo (concelho de Palmela) e Barreiro.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, a ETPM sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

5. Oferta formativa

No ano letivo 2020/2021, a ETPM possui Autorização Prévia de Funcionamento para os seguintes cursos, com uma lotação de 590 alunos:

- Animador Sociocultural
- Técnico de Construção Civil
- Técnico de Contabilidade
- Técnico de Secretariado
- Técnico Higiene, Segurança do trabalho e Ambiente
- Técnico de Design (variantes Design industrial, Interiores/Exteriores, Equipamentos)
- Técnico de Apoio à Infância
- Técnico de Energias Renováveis
- Técnico de Comunicação - Marketing, Rel. Públ. e Publicidade
- Técnico de Gestão
- Técnico de Receção
- Técnico de Turismo
- Técnico de Cozinha/Pastelaria
- Técnico de Restaurante/Bar
- Técnico de Gestão do Ambiente
- Técnico de Organização de Eventos
- Técnico de Recuperação do Património Edificado
- Técnico de Transportes
- Técnico de Informática de Gestão
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Instalações Elétricas
- Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
- Técnico de Produção Agropecuária
- Técnico de Soldadura
- Técnico de Produção em Metalomecânica
- Técnico de Comunicação e Serviço Digital
- Técnico de Vendas e Marketing
- Técnico de Geriatria
- Técnico de Receção Hoteleira
- Técnico de Operações Turísticas

- Técnico em Animação de Turismo
- Técnico de Comércio
- Técnico Ação Educativa

Assim, neste ano letivo envolvemos cerca de 550 alunos, em 24 turmas de cursos profissionais.

6. Enquadramento europeu, nacional e regional

Na definição da oferta formativa, a Escola Técnica Profissional da Moita considerou as seguintes diretivas:

- A Estratégia de Inovação Regional para a Especialização Inteligente da região de Lisboa;
- O Sistema Nacional de Antecipação de Necessidades de Qualificação para a Área Metropolitana de Lisboa;
- Employment and social developments in Europe 2019 que estabelece ser necessário criar emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas e de comunicação, turismo, atendimento ao cliente e comércio internacional de bens e serviços;

A nível regional, a ETPM participou em reuniões da Rede de Cooperação do Curso Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade, com outras Escolas Profissionais congéneres, contribuindo para a definição do perfil, competências profissionais, dos planos curriculares, modularização, conteúdos programáticos, elaboração de programas e planificação de disciplinas da área tecnológica, de acordo com as matrizes definidas pela ANQEP para a homologação dos cursos a serem inscritos no Catálogo Nacional das Qualificações, assim como integra

Adicionalmente, a nossa Escola integra os órgãos da Direção da ANESPO desde 2017, sendo que o Presidente do Conselho Diretivo da Escola Técnica Profissional da Moita exerce funções de Vice-Presidente da ANESPO.

Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO (incluindo na organização das Jornadas Pedagógicas e/ou Congressos), assim como em outras iniciativas de Escolas Profissionais contribuiu para:

- A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;
- O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;
- A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

A interação entre municípios, entidades educativas/formativas, entidades patronais e a população em geral, leva a escola a participar regularmente nas reuniões promovidas pelo Município, destinadas à gestão da rede de oferta formativa no concelho.

De igual forma, a ETPM interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde indústrias transformadoras, empresas prestadoras de serviços, de restauração e turismo - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos.

Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor industrial, comercial e hoteleiro, associações desportivas e culturais para a Formação em Contexto de Trabalho.

O posicionamento e o reconhecimento da Escola Técnica Profissional da Moita no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social e cultural do nosso concelho.

7. Enquadramento Local

O concelho da Moita situa-se na NUT II da Região de Lisboa, pertence ao Distrito de Setúbal e confina a norte com o Concelho do Montijo, a Nascente e a Sul com o Concelho de Palmela e a Poente com o Concelho do Barreiro. Faz parte da área Metropolitana de Lisboa, situando-se a Sul do Rio Tejo.

O nosso concelho abrange 55,3 km² e dele fazem parte a freguesia de Alhos Vedros, a freguesia da Moita, a união de freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e a união de freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, cf. se verifica no mapa seguinte:



Figura 1 - Divisão por freguesias do concelho da Moita

A população residente neste concelho, em 2017, é de 64.692 habitantes, sendo que 15,6% possui menos de 15 anos, 64,4% encontra-se em idade ativa (15 aos 64 anos) e 20,0% possui mais de 64 anos. Apesar da Moita apresentar uma percentagem superior, em termos médios de população jovem, verifica-se que segue tendência nacional relativamente ao envelhecimento populacional.

Ainda em relação ao nosso concelho, importa salientar com base nos dados recolhidos na Carta Educativa do Concelho da Moita, que a taxa de analfabetismo tem ainda valores muito elevados:

“No Concelho da Moita, a taxa de analfabetismo registou um decréscimo de cerca de 1% nos últimos dez anos. Em 2001, registou-se um valor de 7,9%, valor inferior aos 9% registado em 1991, mas ainda muito baixo para podermos considerar uma evolução satisfatória ao nível da

erradicação do analfabetismo. Este decréscimo foi inferior ao de Portugal e ligeiramente superior ao valor registado na Península de Setúbal e em Lisboa”¹

Em relação aos níveis de educação e escolarização do concelho da Moita, tal como refere o diagnóstico da Carta Educativa, as taxas de retenção e desistência são mais elevadas que os valores médios do País e da Península de Setúbal e aumentam à medida que se progride nos níveis mais elevados, ou seja 22% no 2º Ciclo e 22,6% no 3º Ciclo.

Em relação ao ensino secundário, e com base nos dados obtidos no diagnóstico da Carta Educativa do nosso concelho, no ano letivo 2003/2004, e no que se refere às taxas de repetência e desistência, estes indicadores atingem valores superiores a 50% no 12º ano, valores muito elevados e que se traduzem num elevado défice de qualificações da população residente no concelho da Moita.

No diagnóstico da Carta Educativa do concelho da Moita, a taxa bruta de escolarização (relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos), conclui-se que ao nível do ensino básico a taxa bruta de escolarização é superior a 100 (112% para o 1º CEB e 104,80% para os 2º e 3º CEB), o que indica a existência de alunos matriculados fora da idade normal da frequência desse ciclo de estudos. No que se refere à taxa bruta de escolarização do ensino secundário verifica-se no concelho, um valor muito abaixo da taxa de referência (100) e muito abaixo dos valores da Península e do País (Ilustração 2).

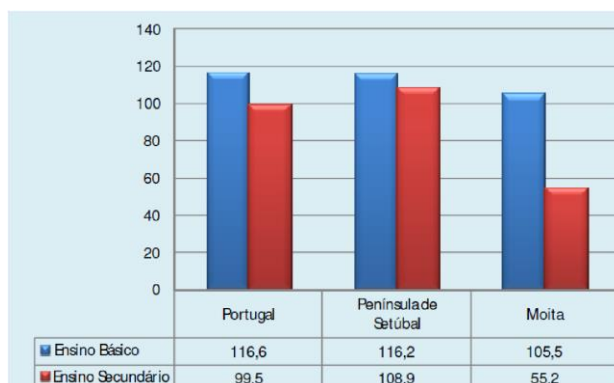


Figura 2 - Taxa bruta de escolarização 2005/2006

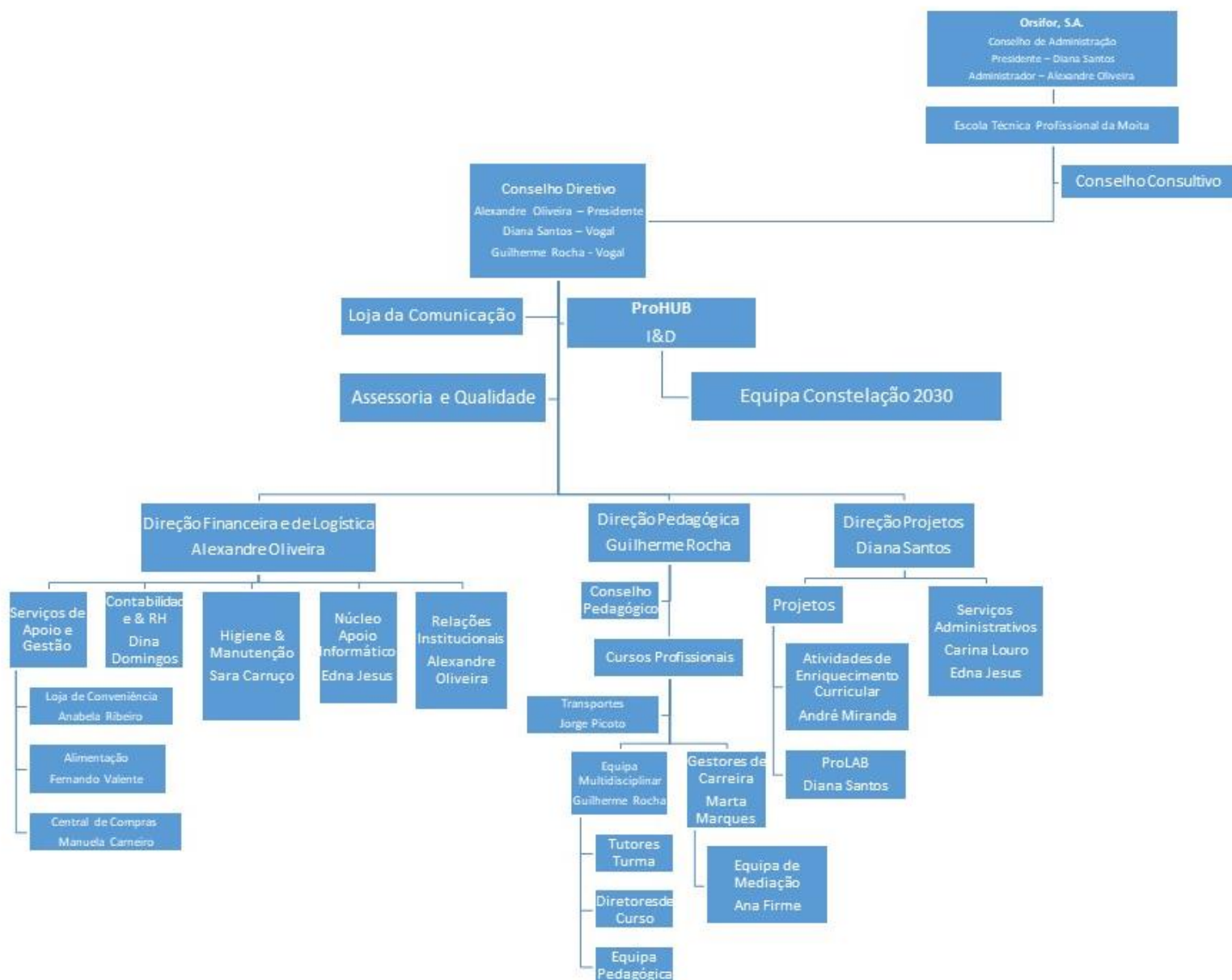
As fragilidades com as baixas qualificações traduzem-se também em baixo poder económico da população do nosso concelho, com taxas de desemprego acima da média da península de Setúbal.

Ainda no que concerne ao desenvolvimento socioeconómico, o nosso concelho tem captado pouco investimento empresarial e industrial, pelo que a nossa oferta formativa procura responder acima de tudo às necessidades da nossa região – Área Metropolitana de Lisboa e não a nível local.

¹ in Carta Educativa do Concelho da Moita, edição 2009

8. Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica da ETPM encontra-se expressa no organograma abaixo. Esta organização encontra-se definida de acordo com os Estatutos da Escola. A descrição das funções associada a cada cargo encontra-se expressa no Manual de funções e no Regulamento Interno da Escola.



9. A ETPM e a Garantia da Qualidade

A Escola Técnica Profissional da Moita tem como MISSÃO capacitar os seus alunos com as competências técnicas, científicas, socioculturais e socio emocionais que lhes permitam construir os seus projetos de vida com sucesso.

Estabelecer-se como uma Escola de referência nacional e internacional, preparando profissionais especializados nas diversas áreas profissionais, capazes de responder às atuais e futuras exigências do mercado de trabalho, através da inovação, investigação e desenvolvimento. É esta a VISÃO da Escola Técnica Profissional da Moita.

O Conselho Diretivo da ETPM está comprometido com a melhoria contínua do seu sistema de gestão e no quadro europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissionais (EQAVET), numa perspetiva de integração de todos os componentes relevantes para a mesma, assegurando a conformidade com a legislação em vigor no domínio da sua atividade, de forma a:

- Manter objetivos de melhoria contínua na qualidade da formação ministrada e dos serviços prestados, garantindo a sua credibilidade e competência como Entidade Formadora;
- Corresponder às expectativas dos formandos no que diz respeito à sua completa inserção profissional e social;
- Estabelecer parcerias de cooperação institucional procurando responder às necessidades emergentes do contexto social, cultural e empresarial, à modernização do tecido empresarial, bem como concretizar iniciativas ligadas à promoção do emprego e formação profissional;
- Proporcionar aos colaboradores as condições necessárias para que estes se sintam identificados e valorizados com a cultura organizacional da instituição, proporcionando-lhes um contexto favorável para o seu crescimento e desenvolvimento, nomeadamente através da formação ao longo da vida;
- Cumprir os requisitos que garantam a qualidade e a melhoria contínua do seu sistema de gestão (Missão, visão e política da qualidade).

Ciente da importância do processo de avaliação interna para dotar a comunidade escolar de instrumentos para corrigir e melhorar o seu funcionamento e fornecer aos alunos e seus encarregados de educação elementos que lhes permitissem avaliar a qualidade do ensino ministrado, a Escola Técnica Profissional da Moita, implementou, mecanismos de controlo da eficiência e eficácia pedagógica, nomeadamente a atuação da Equipa de Gestão de Carreira e as Tutorias de Turma, junto dos alunos, inquéritos pedagógicos, avaliações contínuas e de eficácia da formação, visitas e acompanhamento a estágios, acompanhamento e registo dos alunos diplomados e reuniões com os encarregados de educação.

Sendo a qualidade fundamental e prioritária no sistema de ensino-aprendizagem, a ETPM acredita que só um forte compromisso com a melhoria contínua da organização, lhe permitirá

prestar um serviço de educação segundo a sua Missão e que vá ao encontro à sua Visão - “ser uma escola de referência no panorama nacional e internacional”.

O acompanhamento dos processos de inserção profissional é um dos pilares da estrutura pedagógica, evidenciada na monitorização do desempenho dos alunos na Formação em Contexto de Trabalho, na participação de empresários na defesa da PAP.

Assume assim, gerir a sua organização pela Qualidade, através de um Sistema de Garantia da Qualidade que expressa a sua identidade, assim como pela definição dos princípios e objetivos de gestão.

10. Responsabilidades no âmbito da Garantia de Qualidade

a. Garantia de Qualidade

A Direção, ciente da importância do processo de avaliação interna para dotar a comunidade escolar de instrumentos para corrigir e melhorar o seu funcionamento e fornecer aos alunos e seus encarregados de educação elementos que lhes permitissem avaliar a qualidade do ensino ministrado, assume o compromisso de desenvolver e implementar um Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET orientado para a satisfação de todos os intervenientes, assegurando a melhoria contínua da eficácia do Sistema. A promulgação do EQAVET representa o compromisso escrito da Direção de que a Política da Qualidade é planeada, executada e avaliada de forma a garantir a sua contínua exequibilidade face ao cumprimento dos requisitos e evolução das atividades desenvolvidas.

Para isso:

- Comunica e sensibiliza os intervenientes para a importância do cumprimento dos requisitos legais e das partes interessadas (alunos, entidades empregadoras, encarregados de educação e outros Stakeholders externos);
- Define uma Política para a Organização e os respetivos Objetivos;
- Promove o seguimento dos objetivos e as revisões periódicas ao Sistema de Gestão da Qualidade;
- Assegura a disponibilidade dos recursos necessários;
- Disponibiliza formação qualificante de jovens com perfil ajustado ao tecido empresarial local;
- Está permanentemente recetivo à inovação;
- Estabelece parcerias com o tecido empresarial e outras organizações nacionais e internacionais;

- Cumpre os requisitos emanados pela legislação e normas aplicáveis no sentido de garantir a qualidade/excelência dos serviços prestados;
- Aposta na comunicação interna e na disponibilização de informação relevante à comunidade educativa;
- Promove a satisfação dos colaboradores, alunos, famílias, empresas, outras instituições e comunidade envolvente;
- Assegura o estabelecimento de processos de comunicação apropriados dentro e fora da organização;
- Nomeia o Gestor da Qualidade (GQ) e garante os meios para o desenvolvimento das suas funções.

b. Gestor da Qualidade (GQ)

O GQ é o responsável pela coordenação do Sistema de Gestão Qualidade, competindo-lhe:

- Assegurar que os processos necessários ao EQAVET sejam estabelecidos, implementados e melhorados;
- Avaliar o desempenho do Sistema e quaisquer necessidades de melhoria;
- Assegurar que toda a organização esteja consciente da necessidade de cumprimento dos requisitos das partes interessadas;
- Elaborar e promulgar os documentos necessários de avaliação de indicadores bem como outros documentos de concretização do EQAVET.

c. Política de Qualidade

A ETPM enfatiza uma multiplicidade de dimensões (técnico-económicas, humanístico-sociais, políticas, culturais e educativas), de acordo com os seguintes princípios:

- Ser uma Escola de Excelência em Humanização, Ensino e Cultura que integre a comunidade global contribuindo na formação de lideranças capazes de cooperar na formação de uma sociedade futura;
- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, nomeadamente a planificação, realização e avaliação de formação em Contexto de Trabalho;
- Proporcionar o desenvolvimento individual dos seus colaboradores criando condições para a dinâmica e enriquecimento da organização;
- Contribuir para a realização pessoal dos jovens e adultos, proporcionando a preparação para a vida ativa;

- Proporcionar a formação integral e integrada dos jovens e adultos, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;
- Analisar necessidades de formação locais e regionais e encontrar respostas adequadas em consonância com a rede de ensino;
- Cumprir todos os requisitos legais aplicáveis;
- Dirigir esforços para uma sustentabilidade e proteção ambiental;
- Assegurar o comprometimento das Partes Interessadas na implementação do quadro EQAVET.

11. Objetivos estratégicos e metas a atingir

Objetivo Estratégico nº 1 Garantir a estabilização do corpo docente	Situação Atual – 2019/2020 – 80 % Metas a atingir: 2020/2021 – 85% 2021/2022 – 90% 2022/2023 – 100%
Objetivo Estratégico nº 2 Garantir que todos os colaboradores frequentam pelo menos 50 horas de formação anuais	Situação Atual – 2019/2020 – 75 % Metas a atingir: 2020/2021 – 85 % 2021/2022 – 95 % 2022/2023 – 100%
Objetivo Estratégico nº 3 Garantir a diversificação do financiamento da escola	Situação Atual – 2020 – 10 % Metas a atingir: 2021 – 8 % 2022 – 6 % 2023 – 5%
Objetivo Estratégico nº 4 Aprofundar e consolidar as parcerias com as empresas, instituições públicas e privadas de referência nacional e internacional, nas áreas profissionais dos cursos profissionais em desenvolvimento	Situação Atual – 2019/2020 – 14 % Metas a atingir: 2020/2021 – 28% 2021/2022 – 55% 2022/2023 – 70%
Objetivo Estratégico nº 5 Garantir o acompanhamento de todos os alunos na construção do seu projeto de carreira	Situação Atual – 2019/2020 – 30 % Metas a atingir: 2020/2021 – 35% 2021/2022 – 70 % 2022/2023 – 100%
Objetivo Estratégico nº 6 Reduzir o absentismo e o abandono escolar	Situação Atual – 2019/2020 – 20 % Metas a atingir: 2020/2021 – 18% 2021/2022 – 15% 2022/2023 – 10%
Objetivo Estratégico nº 7 Superar a taxa média nacional de conclusão	Situação Atual – 2019/2020 – 70% Metas a atingir: 2020/2021 – 75% 2021/2022 – 80% 2022/2023 – 85%
Objetivo Estratégico nº 8	Situação Atual – 2019/2020 – 75%

<i>Garantir níveis de empregabilidade e prosseguimento de estudos, por ciclo de formação, superiores a 75%</i>	Metas a atingir: 2020/2021 – 80% 2021/2022 – 85% 2022/2023 – 90%
---	--

12. Objetivos do Plano Anual de Atividades (PAA)

O Plano Anual de Atividades é o documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de gestão da Escola, que define, em função do projeto educativo, programação das atividades, os objetivos, as formas de organização e que procede à identificação dos recursos envolvidos.

Tem como finalidade a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos no contexto da escola e no contexto profissional, através da ligação ao tecido empresarial e da dinamização de estratégias de ação pedagógica centradas na interdisciplinaridade, no rigor, na flexibilidade e na capacidade de inovação.

O Plano Anual de Atividades para o ano letivo de 2020/2021 assenta nos seguintes objetivos:

- Desenvolver estratégias de aproximação entre a Escola e o Mundo do Trabalho e favorecer o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão;
- Desenvolver atividades de complemento curricular de forma a contemplar e aprofundar os conhecimentos e as competências assim como favorecer os interesses e motivações pessoais, assegurando a integração na sociedade;
- Criar as condições que permitam a solidificação e aprofundamento da autonomia pessoal conducente a uma realização individual e socialmente gratificante;
- Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos.

Este documento pretende sistematizar a dinâmica dos vários cursos/áreas profissionais ao longo de cada ano letivo e o seu envolvimento com os diversos stakeholders, principalmente externos ou com maior projeção na comunidade, em momentos de receção de convidados externos ou com iniciativas de organização interna direcionadas para toda a comunidade.

13. Envolvimento e compromisso nas fases PDCA

Fase de planeamento

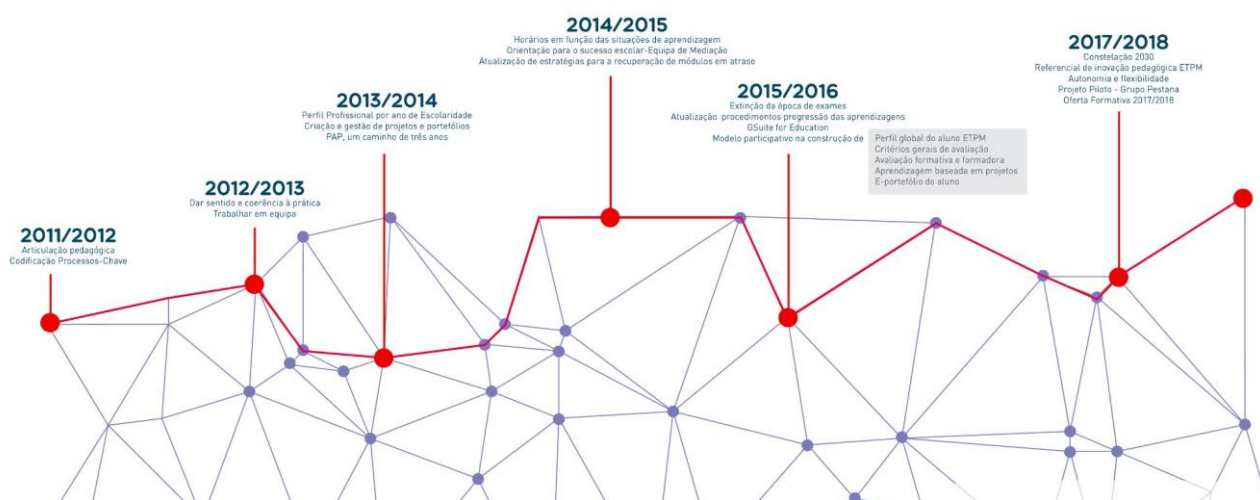
O envolvimento dos stakeholders e a sua corresponsabilização no processo de melhoria contínua do desempenho da escola, é uma condição fundamental deste processo de alinhamento.

Neste processo de alinhamento do sistema, a Escola Técnica Profissional da Moita tem vindo a construir um caminho muito participativo com o envolvimento dos vários stakeholders internos e externos. Destacamos neste processo os recursos humanos internos, desde a gestão de topo,

à direção pedagógica, aos diretores de curso, tutores de turma, professores, equipa técnica, serviços de apoio e restantes colaboradores.

Este caminho tem sido realizado de forma sustentada desde 2011/2012, com uma aposta na formação contínua da equipa pedagógica, sendo num primeiro nível essa formação ministrada pelos órgãos de direção da Escola.

O CAMINHO JÁ PERCORRIDO!



Em 2013/2014, a ETPMoita teve o seu primeiro projeto com uma experiência internacional no âmbito do Leonardo Da Vinci, em que alunos finalistas do curso profissional de Técnico de Energias Renováveis realizaram três semanas de FCT em Leipzig na Bosch para a conclusão do seu curso profissional.

Em 2014/2015, o projeto apresentado à Agência PROALV envolveu 6 alunos recém-graduados do curso de Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria em Barcelona, na cozinha de um hotel de 5 estrelas - Ohla Barcelona, numa experiência mais prolongada: 6 meses de estágio remunerado, com um chefe de cozinha francês que já tinha sido galardoado em França e, mais tarde, em Espanha com Estrela Michelin.

Em 2015/2016, através de uma oficina de formação-ação de 50h, intitulada **“(Re)aprender a ensinar e avaliar no ensino profissional: o saber em ação”**, organizada pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, a equipa pedagógica passou a planear outras formas de ensino e de aprendizagem e que conduziu à construção de novos critérios gerais de avaliação, à criação de um Perfil de Aluno ETPM e à aplicação de metodologias de aprendizagem baseadas em projetos de forma mais consistente em toda a equipa.

A aposta na formação contínua da nossa equipa pedagógica induziu a uma reflexão interna e a uma transformação da intencionalidade de organização do currículo e da escola, que levou à criação do referencial de inovação pedagógica da ETPM, ao longo do ano letivo 2016/2017, culminando com a discussão e envolvimento dos vários stakeholders num momento de partilha e definição estratégica até à validação desse referencial.

No Conselho Consultivo realizado em Maio/2016, vários parceiros institucionais, assim como várias empresas parceiras de referência nacional, que já recebiam alunos em FCT, foram convidados a refletir e a construir o Perfil do Aluno ETPM. O feedback e o alinhamento com as competências transversais e o perfil de pessoa foi unânime entre empresas parceiras de diversos sectores.

Os alunos surgem também como partes interessadas de alta importância no processo de alinhamento e na consecução dos objetivos preconizados pela escola. Sem alunos não há escola, pelo que a auscultação do que os alunos querem e necessitam da escola é da maior relevância. Ainda nessa reunião do Conselho Consultivo, um grupo de alunos representando os vários cursos profissionais em funcionamento na ETPM, foram desafiados a contribuir com ideias para uma nova organização da Escola.

A criação de um novo referencial de inovação pedagógica, em 2017/2018, que coloca o aluno no processo educativo foi o primeiro passo para a mudança na organização do tempo/espço/locais de aprendizagem, assim como na mudança do *mindset* dos próprios professores e formadores.

Em Junho/2017, num evento organizado para toda a comunidade escolar, o novo referencial foi apresentado, assim como o perfil de aluno ETPM, para validação dos vários *stakeholders*.

Além dos *stakeholders* internos, como a Direção, os Docentes e os Alunos, estiveram presentes os seguintes *stakeholders* externos: DGE, ANQEP, Município da Moita, ANESPO, UCP, empresas parceiras, escolas parceiras das redes de cooperação, Rede para a Empregabilidade dos concelhos da Moita-Barreiro.

Este envolvimento e participação de diversos *stakeholders* internos e externos, tanto locais, como nacionais, será transportado para o processo de alinhamento com o sistema de Garantia da Qualidade pois todos são partes interessadas na execução do projeto, uma vez que os objetivos da Escola contribuem para a consecução das metas definidas nestas organizações e a melhoria da qualidade de uns, interfere no desempenho e qualidade de outros. Além da partilha e divulgação de resultados da ETP Moita, é importante também ir recolhendo o feedback e sugestões de melhoria, pelo que serão desenvolvidos *focus group* periodicamente e a aplicação de questionários.

Desde 2016/2017, a nossa Escola tem sido convidada a integrar painéis em múltiplos eventos, seminários e conferências, dos quais se salientam: Jornadas Pedagógicas 2016, Jornadas Pedagógicas 2018, Jornadas Pedagógicas 2019 e 2020 da ANESPO, Encontros AR Riscar V, VI e VII (iniciativas da rede de escolas SAME | Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa); Seminário ANQEP sobre a aplicação dos referenciais de qualificação por

resultados de aprendizagem; I Congresso das Escolas (FCG), IV e V Congresso Forma-te, XI Jornadas da Educação de Stª Maria da Feira, Semana de Orientação e Ensino Profissional da C.M. Cascais em 2019, XIV Edição dos Colóquios da Cereja, entre outros.

No ano letivo 2017/2018, a ETP Moita recebeu a distinção do Prémio de Criatividade e Inovação na Formação, no Congresso do Forma-te, com a nossa teoria da mudança educativa, através do nosso referencial de inovação pedagógica, que denominamos, Constelação 2030 – Caminhos para Inovar na Educação.



Importa ainda salientar o envolvimento e participação da direção da ETPM nas seguintes redes de cooperação/projetos: Rede Escolas SAME da Universidade Católica Portuguesa, Rede para a Empregabilidade Barreiro-Moita, membro do Painel de Acompanhamento e Implementação do EQAVET desde 2016/2017, escola fundadora da rede Escolas 4.0, participação e envolvimento no fórum *Education 2030* da OCDE desde 2016/2017 e a integração no Projeto Piloto da Autonomia e Flexibilidade Curricular do Ministério da Educação desde o ano letivo 2017/2018.

Ainda nesse ano letivo, a Escola lançou em parceria com o Pestana Hotel Group o projeto-piloto “Qualificar para Crescer”, com o curso profissional de Técnico de Restaurante/Bar assente num modelo de *work-based learning*.

O envolvimento com as empresas passou assim para uma nova etapa, em que as empresas são envolvidas no planeamento inicial da matriz curricular do curso, nas situações de aprendizagem da componente tecnológica, assim como nos recursos materiais e no envolvimento de recursos

humanos mais diversificados e que são profissionais de referência dentro da sua área e na empresa. Além deste envolvimento no planeamento e na implementação, é ainda importante implementar ferramentas de recolha contínua das opiniões e sugestões de melhoria destes parceiros, aproximando-os ainda mais ao longo do processo.

Esta metodologia de *work-based learning* teve já novas variantes e parceiros, em 2018/2019, em diferentes áreas de formação, como o Grupo Trivalor, a José de Mello Saúde e o El Corte Inglés, pelo que será uma boa prática para manter e reforçar nos próximos anos letivos e com novos ciclos de formação.

Em 2018/2019, a ETPMoita iniciou um projeto-piloto de Promoção do Sucesso Escolar - Educação Inclusiva em modalidades de dupla certificação, em parceria com a Área Metropolitana de Lisboa, a DGE, a ANQEP e a DGEsTE e que conta ainda com o envolvimento da Escola Artística António Arroio, o Agrupamento de Escolas Amadora Oeste e da Escola Secundária Ferreira Dias. Já em 2020, formalizou-se o alargamento às seguintes escolas: Escola Secundária Viriato (Viseu), Escola Josefa d'Óbidos (Óbidos) Agrupamento de Escolas Latino Coelho (Lamego), Agrupamento de Escolas Monserrate (Viana do Castelo), Agrupamento de Escolas de Beja, Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado (Vila Nova de Famalicão) e Escola Secundária de Loulé.

Com a implementação do referencial Constelação 2030, tem-se verificado que os alunos têm uma postura mais participativa e são mais envolvidos nas tomadas de decisão da ETPM. Um dos objetivos do processo de alinhamento pretende melhorar também o elo de ligação com os antigos alunos da ETPM, através da constituição de uma associação de antigos alunos - *Alumni ETPM*.

Nos últimos anos, o envolvimento dos Encarregados de Educação tem sido maior, não só porque os alunos que iniciam o seu percurso formativo são mais jovens (média 15,8 anos de idade no 10º ano), como pela implementação de novas dinâmicas da organização das reuniões de Encarregados de Educação, em que os próprios alunos são envolvidos e encorajados a participar no seu planeamento.

Fase de implementação

A fase de implementação tem como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só desta forma é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela escola.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos, com realce para os docentes e formadores, depende não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. É por isso de extrema importância a formação, quer inicial, quer regular dos nossos recursos humanos.

Em simultâneo, pretendemos desenvolver uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na escola, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

O Plano de Ação, que apoia o Projeto Educativo e Documento Base e que contempla os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar e os resultados esperados. Esse Plano de Ação será divulgado de forma regular, aos diversos *stakeholders*, nas diferentes reuniões periódicas com essas partes interessadas:

- Início do ano letivo:
 - Enquadramento à equipa pedagógica: sessão de abertura do ano letivo, dirigida ao pessoal docente e não docente;
 - Reuniões de acolhimento e receção aos encarregados de educação e alunos;
 - Semanas de integração (novos alunos) e reintegração dos alunos das turmas de continuidade em Setembro de cada ano;
 - 1º Conselho Pedagógico, a realizar até 30 de Outubro de cada ano letivo;
 - Conselhos de turma de início do ano letivo;
- Ao longo do ano letivo:
 - Conselho Consultivo com empresas e outras instituições locais e nacionais;
 - Reuniões periódicas com os encarregados de educação;
 - Semanas de planeamento e pausa letiva entre períodos letivos, junto da equipa de docentes e não docentes.
 - Divulgação em página específica do site da ETPMoita, associada ao sistema de garantia da qualidade, com publicação dos resultados e plano de melhoria;
 - Sempre que se justifique em sessões das redes de cooperação e no CMEM/CLASM;

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, possível através da definição clara de metas e objetivos, e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, é assegurada regularmente, dentro dos timings definidos no Mapa de Monitorização, no sentido de a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

Nesta fase, aplicamos inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, e tendo por base os níveis de satisfação e as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

Os processos implementados são acompanhados pela monitorização regular, numa base mensal de recolha de indicadores, que de forma preventiva, permitem alertar para desvios às metas definidas e tomar ações que potenciam o cumprimento das metas ou atenuam a disparidade de resultados menos esperados. Também o acompanhamento dos indicadores da Qualidade é realizado nas reuniões de direção de avaliação pedagógica com os *stakeholders* internos o que permite o envolvimento, responsabilização e discussão das ações a tomar face a resultados apurados.

Fase da Revisão

Na fase da Revisão pretendemos, partindo dos resultados da avaliação, elaborar Planos de Melhoria adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

Devem os alunos ser envolvidos, através da recolha de impressões sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino que encontraram na Escola. Também os *stakeholders* terão uma voz importante nesta fase, no sentido de partilharem a sua opinião, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão passam a fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da escola, que promove uma maior cultura de qualidade e melhoria contínua.

A recolha destes feedback integram o relatório de auto-avaliação anual da ETPMoita, com o encerramento do ano letivo em Julho e que assegura o encerramento do nosso microciclo de qualidade, identificando as melhorias para serem implementadas no planeamento do ano letivo seguinte.

Conforme consta no Ponto 14. Identificação do Stakeholders, abaixo integramos os momentos de envolvimento com as diferentes partes, assim como as evidências a recolher.

Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento e definição de opções

Variáveis a considerar no exercício de alinhamento (Com base no Anexo 1 – referencial para o alinhamento com o quadro EQAVET)	Lacunas identificadas no funcionamento da escola ano letivo 2019/2020	Ações a implementar
1 - Fase de planeamento	1.1. Podem ser reforçadas as parcerias e iniciativas de	1.1.1. Estabelecer parcerias com outras escolas profissionais, da região

<p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados</p> <p>Visão estratégica e visibilidade dos resultados na gestão de EFP</p> <p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>cooperação com outros operadores</p>	<p>ou outras, para reflexão sobre os resultados da formação e outras problemáticas comuns</p>
	<p>1.2. Pode ser melhorado o envolvimento dos <i>stakeholders</i> identificados, no processo de planeamento e elaboração de documentos estruturantes</p>	<p>1.2.2. Aumentar o envolvimento dos <i>stakeholders</i> no processo de planeamento e elaboração de documentos estruturantes:</p> <p>Alunos Professores/ colaboradores Encarregados de Educação Empresas Entidades parceiras</p>
	<p>1.3. O ciclo de melhoria contínua pode ser utilizado nos processos operacionais da formação</p>	<p>1.3.1. Desenvolver uma cultura de aplicação do ciclo de melhoria contínua na operacionalização do processo formativo</p>
	<p>1.4. O resultado do processo de planeamento pode ser disponibilizado a todas as partes interessadas</p>	<p>1.4.1. Melhorar a informação EQAVET no website da ETPMoita, com uma página específica</p>
	<p>1.5. Os documentos estruturantes necessitam de ser revistos e atualizados em conformidade</p>	<p>1.5.1. Rever os documentos estruturantes, envolvendo todas as partes interessadas</p>
<p>2 – Fase de implementação</p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas</p> <p>Visão estratégica e visibilidade dos resultados na gestão de EFP</p> <p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>2.1 De forma a proceder a alterações de procedimentos e métodos de funcionamento, de acordo com as orientações legais (DL 54 e 55), tendo em conta os critérios de qualidade preconizados pelo modelo EQAVET, há necessidade de reforçar o plano de formação interna – desenvolvimento de competências dos profissionais</p>	<p>2.1.1 Elaborar um plano de formação interna adequado ao desenvolvimento de competências estabelecido</p> <p>2.1.2 Estabelecer parcerias para o desenvolvimento das ações de formação</p>
	<p>2.2. Reforçar o envolvimento de todos os <i>stakeholders</i> na fase de implementação</p>	<p>2.2.1. Aumentar a participação dos alunos nas atividades a desenvolver</p> <p>Aumentar a participação e envolvimento dos Encarregados de Educação</p>

		<p>Aumentar o envolvimento das Empresas e Organizações na execução de atividades</p> <p>Reforçar o papel dos professores na monitorização da implementação (reuniões de monitorização mais frequentes)</p>
	2.3. Pode ser melhorada a visibilidade das atividades implementadas	2.3.1. Melhorar a informação do Website sobre as atividades desenvolvidas na fase de implementação
<p>3. Avaliação</p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias</p>	3.1. Podem ser introduzidas melhorias na avaliação dos resultados do processo formativo – reforço dos mecanismos de alerta precoce	3.1.1. Aumentar o número de reuniões monitorização do processo formativo
<p>Visão estratégica e visibilidade dos resultados na gestão de EFP</p> <p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</p>	3.2. Pode ser melhorado o envolvimento dos <i>stakeholders</i> na análise e discussão dos resultados obtidos na avaliação	3.2.1. Desenvolver com os <i>stakeholders</i> reuniões para a análise dos resultados da avaliação
<p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	3.3. Pode ser melhorada a visibilidade dos resultados da avaliação	3.3.1. Publicar no website os resultados da avaliação efetuada
<p>4. Revisão</p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	4.1. Elaborar planos de ação, decorrentes da avaliação e dos resultados obtidos	4.1.1. Melhorar os planos de ação definidos, articulando-os entre si
<p>Visão estratégica e visibilidade dos resultados na gestão de EFP</p> <p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	4.2. Os planos de ação são partilhados com os diversos <i>stakeholders</i> conforme definido no ciclo PDCA	4.2.1. Disponibilizar planos de ação no website

14. Monitorização de Processos – Ciclo PDCA

Estratégia de monitorização de processos e resultados

A melhoria da Educação e Formação Profissional tem de assentar numa estratégia de monitorização de processos e de resultados, a qual possibilitará instituir procedimentos de alerta precoce que permitirão a implementação de medidas preventivas de modo a que não se registem desvios significativos em relação aos objetivos e metas traçados.

Foi concebido um instrumento de monitorização dos processos, seus indicadores e resultados, o qual se assume como uma ferramenta muito útil à gestão e monitorização, o qual é analisado periodicamente nas reuniões mensais do Conselho Diretivo.

Foram estabelecidos os seguintes processos acompanhados pelos respetivos indicadores:

Indicadores de Processos	Indicador EQAVET	Como serão recolhidos/ Quem recolhe?	Quando serão recolhidos?	Quem analisa? PODEM RETIRAR ESTA COLUNA	Comunicação/ utilização da informação
PP.03	Indicador nº 4 Taxa de conclusão em cursos de Ensino e Formação Profissional (processo-produto-resultado) (% de alunos que completam cursos de EFP em relação ao total de alunos que ingressam nesse curso)	Assessoria e Qualidade EQAVET	Final do ano letivo Até 31/12 do ano letivo seguinte para alunos em acompanhamento/Mediação	Quantitativo: - Cálculo do indicador - Cumprimento de metas comprometidas em candidatura Qualitativo: Reflexão sobre os resultados – apreciação qualitativa Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico/ Direção	Reunião geral abertura ano letivo de Professores / funcionários Divulgação no website – separador EQAVET – <i>Stakeholders</i> externos/ Encarregados de Educação Introdução de ações de melhoria – Plano de ação Balanço Pedagógico final do ano letivo
PP.04	Indicador nº 5 Taxa de colocação após	Inquérito via-telefone Preenchimento	4 semanas após a conclusão do curso (informação	Quantitativo: - Cálculo do indicador - Cumprimento	C. Pedagógico, Diretores de Curso Professores

	<p>conclusão dos cursos de EFP (indicador de resultado) (Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12 – 36 meses após a conclusão do curso)</p>	<p>da informação no Inovar.</p> <p>Assessoria e Qualidade EQAVET</p>	<p>para MISI)</p> <p>6 meses após a conclusão do curso - Fevereiro do ano letivo seguinte ao da conclusão</p> <p>12 meses após a conclusão do curso</p> <p>24 meses após a conclusão do curso</p> <p>36 meses após a conclusão do curso (atualização de dados)</p>	<p>de metas comprometidas em candidatura</p> <p>Qualitativo: Reflexão sobre os resultados – apreciação qualitativa Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico/ Direção</p>	<p>Revisão do Sistema – Direção/ Núcleo Qualidade Reunião geral de Professores / funcionários Divulgação no website – separador EQAVET – stakeholders externos/ Encarregados de Educação Balanço Pedagógico final do ano letivo Introdução de ações de melhoria – Plano de ação</p>
PP.04	<p>Indicador nº 6 b) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado) % de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de formação que concluíram</p>	<p>Inquérito via-telefone Preenchimento de informação no INOVAR. Secretaria ETPM</p>	<p>6 meses após a conclusão do curso - Fevereiro do ano letivo seguinte ao da conclusão</p> <p>12 meses após a conclusão do curso</p> <p>24 meses após a conclusão do curso</p> <p>36 meses após a conclusão do curso (atualização de dados)</p>	<p>Quantitativo: - Cálculo do indicador</p> <p>Qualitativo: Reflexão sobre os resultados obtidos</p>	<p>C. Pedagógico, Diretores de Curso Professores Revisão do Sistema – Direção/ Núcleo Qualidade Reunião geral de Professores / funcionários Divulgação no website – separador EQAVET – Stakeholders externos/ Encarregados de Educação Balanço Pedagógico final do ano letivo Introdução de ações de melhoria – Plano de ação</p>

	Indicador nº 6 b3) % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Inquérito de satisfação dos empregadores Diretores de Curso	fevereiro /março do ano letivo	Quantitativo: - Cálculo do indicador Cumprimento de metas estabelecidas Qualitativo: Reflexão sobre os fatores que condicionaram /favoreceram o resultado	C. Pedagógico, Diretores de Curso Professores Revisão do Sistema – Direção/ Núcleo Qualidade Reunião geral de Professores / funcionários Divulgação no website – separador EQAVET – Stakeholders externos/ Encarregados de Educação Introdução de ações de melhoria – Plano de ação Balanço Pedagógico final do ano letivo
--	---	--	--------------------------------	---	--

15. Identificação e envolvimento dos *stakeholders*

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese dos *stakeholders* identificados e priorizados para este processo de alinhamento com o quadro EQAVET, em função dos seus interesses, importância e influência na atividade da escola.

De uma forma breve, apresenta-se também as articulações já existentes com os diversos *stakeholders* e que serão para manter ou até intensificar ao longo do processo de alinhamento com o sistema de gestão da qualidade.

Grupo de Stakeholders	Tipo	Envolvimento	Interesse na oferta de EFP/ Potencial impacto na oferta	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Direção da Escola	Interno	Parcial	Alto	Decidir a implementação do Sistema de Avaliação da Qualidade	Ao longo do processo	Ata da reunião
				Dirigir e definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema da Qualidade EQAVET	Na fase de implementação e ao longo do processo	
				Controlar a execução das diversas etapas	Ao longo do ano letivo e do ciclo de formação	Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanço dos ciclos de formação
Direção Pedagógica	Interno	Total	Alto	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da ETPM.	Ao longo de todo o processo; Trimestralmente e no final do ano letivo	Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanço dos ciclos de formação

				Avaliar os resultados obtidos a nível geral e rever as estratégias adotadas		
				Discutir as metas e objetivos a atingir a nível geral	Até 31 de julho	Atas das reuniões
Alunos	Interno	Parcial	Alto	Responder aos diversos inquéritos aplicados	Inquérito anual de Satisfação	Respostas recebidas
				Participar no Conselho Consultivo através dos seus representantes.	Reuniões do Conselho consultivo	Atas das reuniões
Professores Tutores de Turma Diretores de Curso Formadores	Interno	Parcial	Alto	Propor os objetivos e metas para a turma/curso	Até 30 de Setembro	Atas das reuniões
				Avaliar os resultados da turma/curso Definir plano estratégico da turma/matriz curricular do curso	Reuniões de avaliação	Atas das reuniões

				Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET	Implementação	Inquéritos de satisfação – aplicação e apresentação de resultados
Pessoal Não Docente	Interno	Parcial	Alto	Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET	Implementação Avaliação Revisão	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções Questionários de avaliação
				Colaborar na formação dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional	Implementação Revisão	Divulgação dos resultados da avaliação Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias
Pais e Enc. de educação	Externo	Parcial	Médio	Participar em reuniões onde são apresentados os objetivos do Projeto Educativo das Escola e o Regulamento Interno	Uma reunião de turma por período. Reuniões individuais sempre que necessário.	Atas das reuniões
				Participar no Conselho Consultivo através dos seus representantes.	Reuniões do Conselho Consultivo	Atas das reuniões

Ex-alunos	Externo	Parcial	Médio	Responder aos diversos inquéritos aplicados.	6 e 18 meses após a conclusão do curso.	Respostas recebidas
Empresas e Entidades empregadoras	Externo	Parcial	Alto	Participar no Conselho Consultivo	Na definição da oferta formativa	Atas das reuniões
				Proporcionar a realização de estágios curriculares.	Período de realização dos estágios.	Celebração de protocolos
				Participar no desenvolvimento de componente tecnológica e científica em modelos de <i>work based learning</i>	Planeamento Implementação Avaliação	Protocolos de colaboração para uma turma/ciclo formativo
Parceiros institucionais: locais e regionais	Externo	Parcial	Alto	Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno Envolvimento em atividades da escola; Participação na avaliação interna da escola	Planeamento Implementação Avaliação	Protocolos de colaboração Protocolos de FCT PAA (plano anual de atividades) Avaliação da satisfação Pareceres
Parceiros Nacionais e Institucionais				Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno, proporcionando planos de formação adequados.	Implementação Avaliação	Protocolos de colaboração Candidaturas Certificados de Participação Pareceres

				Proporcionar o desenvolvimento de atividades conducentes ao crescimento pessoal, social e profissional do aluno.		
--	--	--	--	--	--	--

16. Sistema de autoavaliação e de Garantia da Qualidade

A construção e implementação de um **sistema** de avaliação e autoavaliação do trabalho que desenvolvemos diariamente e o alinhamento que apresenta de acordo com a missão e a visão que preconizamos, terá que revelar a orientação que prosseguimos no sentido de estabelecer uma cultura organizacional mais alargada e integrada, no âmbito da implementação de um sistema de garantia da qualidade.

Avançamos de acordo com os referenciais definidos no EQAVET e orientamos os nossos próximos passos para a incorporação deste quadro de referência nas nossas linhas de orientação e consequentemente, na monitorização do nosso projeto educativo e na avaliação e autoavaliação da nossa prática.

Seguramente, através desta linha de atuação, aumentamos a consistência, a transparência e o reconhecimento do percurso desenvolvido pelos nossos alunos, favorecendo o sucesso na sua vida pós escolar.

Centralizaremos as nossas preocupações na melhoria e avaliação dos resultados, por intermédio de um processo consubstanciado em critérios de qualidade e descritores indicativos sistematizados e fundamentados.

O ciclo de qualidade do EQAVET, a implementar com a colaboração das partes interessadas, inclui quatro fases interligadas:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e,
- (4) Ajusta/rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

É o nosso pressuposto estruturar e implementar um **sistema** de autoavaliação e de garantia da qualidade ágil e consistente, com o envolvimento de todos os educadores (diretores, docentes, não docentes, empregadores e encarregados de educação) e alunos e que se consubstancia num processo intrínseco e por isso regular, parte integrante de uma cultura de autoavaliação permanente.

Identificamos, para **o nosso sistema**, três ciclos de autoavaliação:

Macro ciclos: Ciclo de autoavaliação do período de vigência do Projeto Educativo. Permite monitorizar a grau de concretização da nossa missão e visão, clarificando a sua pertinência e consistência e quais os objetivos e metas estratégicas que pretendemos atingir no projeto educativo seguinte.

Mesociclos: Ciclo de autoavaliação dos ciclos formativos dos cursos profissionais desenvolvidos, com uma duração de 3 anos. Através de uma análise dos resultados obtidos no final de cada ciclo formativo, aferir os impactos gerados ao longo dos três anos, em termos de conclusão dos cursos, colocação no mercado de trabalho (na respetiva área de formação ou não),

prosseguimento de estudos, de modo a alinhar as necessidades do mercado de trabalho com o perfil dos alunos que estamos a co construir.

Microciclos: Ciclo de autoavaliação de cada ano letivo, subdividido em cada período letivo e que parte do processo de autoavaliação periódico de cada grupo/turma (realizado pelos alunos e equipa pedagógica multidisciplinar - professores e empresas parceiras) em funcionamento nesse ano letivo. Permite regular a ação pedagógica em tempo útil, durante o ano letivo, de forma a possibilitar uma intervenção direta no percurso de cada aluno, tendo em vista a promoção da progressão nas suas aprendizagens e no processo de co construção do perfil dos alunos esperado na nossa escola. É por intermédio deste microciclo que a garantia da qualidade entra, estruturalmente, no processo de ensino e aprendizagem, na relação equipa de educadores (docentes, não docentes, entidades parceiras) - aluno/alunos (famílias).

Identificação dos indicadores EQAVET e indicadores de Macro, Meso e Microciclos.

De forma esquemática, procuramos demonstrar o nosso sistema de autoavaliação. Elencamos aqui os indicadores de qualidade prioritários e que permitirão estabelecer as necessárias ligações entre as orientações tutelares, a missão e visão da Escola, a execução e os impactos do projeto educativo, nos alunos, nas empresas e na comunidade, bem como os intervenientes e responsáveis em cada ciclo do sistema.



17. Análise integrada dos resultados dos indicadores

No final de cada ano letivo, a direção pedagógica compila um relatório de análise de todas as atividades da escola. Nesse relatório é feita uma análise do desempenho do plano anual de atividades, dos principais indicadores pedagógicos como, resultados dos alunos, taxas de conclusão, taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos, módulos em atraso, etc. São também tidos em conta outros indicadores recolhidos ao longo do ano tais como a satisfação dos alunos, encarregados de educação e restantes stakeholders, número de reclamações e o respetivo tratamento de dados.

Todos os dados desse relatório são analisados em conselho pedagógico e em reunião do conselho consultivo de modo a obter as opiniões de todos os stakeholders. Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os stakeholders, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores onde são delineadas ações de melhoria a implementar no ano letivo seguinte.

As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

Após recolhidos estes contributos, são criados planos de melhoria. A eficácia dessas ações é medida após a implementação, em períodos definidos também no plano e o resultado das ações é partilhado com os stakeholders através dos canais de comunicação da escola, mais adequados para o efeito.

18. Estratégias de comunicação e divulgação do Documento-Base

O Documento-Base será acompanhado pelo Conselho Consultivo e pelo Conselho Pedagógico. Será divulgado na Escola através de reuniões com os professores e depois divulgado aos Encarregados de Educação por meio de reuniões com os mesmos. A comunicação aos alunos ocorrerá depois, através de reuniões turma-a-turma.

A publicitação interna é realizada através das seguintes vias, de acordo com o tipo de dados recolhidos e destinatários:

- Reuniões de Conselho Pedagógico;
- Reuniões de Conselho de Turma;
- Reuniões com Professores;
- Reuniões com colaboradores;
- Reuniões com alunos;
- Reuniões com Stakeholders Internos.

A publicitação externa é realizada através das seguintes vias, de acordo com o tipo de dados recolhidos e destinatários:

- Reuniões com Stakeholders externos;
- Reuniões com Encarregados de Educação;

- Via correio postal e/ou eletrónico;
- Website institucional.

19. Mecanismos de divulgação de informação relativa à melhoria contínua da oferta de EFP

No âmbito do processo de alinhamento são definidas as informações a divulgar junto das partes interessadas, a sua periodicidade e os meios.

Numa fase inicial é divulgado o processo de alinhamento para permitir um entendimento partilhado sobre o processo e o mapeamento da situação atual para possibilitar que as partes tracem objetivos e metas a atingir.

Recebidos os contributos para o Documento Base e Plano de Ação, divulgam-se estes dois documentos que funcionarão como documentos norteadores do processo de implementação conducente à obtenção do selo de qualidade.

Durante o ciclo divulgam-se os dados recolhidos em função dos indicadores selecionados e o Plano de Melhoria traçado com os contributos das partes interessadas.

Sempre que se implementem medidas de melhoria da Educação e Formação Profissional e seja feita a avaliação do seu impacto, estes resultados serão divulgados e objeto de reflexão conjunta.

A publicitação interna é realizada através das seguintes vias, de acordo com o tipo de dados recolhidos e destinatários:

- reuniões de Conselho Pedagógico;
- reuniões de Conselho de Turma;
- reuniões com docentes;
- reuniões com não docentes;
- reuniões com alunos e alunas;
- reuniões com Stakeholders Internos;
- afixação de resultados nos placares da escola.

A publicitação externa é realizada através das seguintes vias, de acordo com o tipo de dados recolhidos e destinatários:

- reuniões com Stakeholders externos;
- reuniões com Encarregados de Educação;
- preenchimento de inquéritos da DGEEC;
- atualização de dados em plataformas das entidades da tutela;
- via correio postal e/ou eletrónico;
- site institucional e redes sociais.

20. Conclusão

Este documento apresentado, assenta na arquitetura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, mostrando-se um documento dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa.

Pretendemos aqui apresentar as linhas de orientação da Escola Técnica Profissional da Moita, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional que, resumindo, menciona aquilo que pretende ser e o que fazer para o conseguir, no quadro da sua autonomia, bem como afirmar a identidade organizacional da Escola e expor o seu plano estratégico.

Tem uma duração prevista de seis anos e a sua operacionalidade concretizar-se-á através do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação definidos.

É entendido como a arquitetura concetual que dá sentido útil à atuação e operacionalização de cada um dos indicadores tratados. É um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos, assumindo-se como um importante documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que exprime a identidade e se movimenta na autonomia e na competência institucional.